



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO: DESAFIOS DO GESTOR AMBIENTAL

Karen Bertoldo Angelim¹

Fernanda Keila Marinho da Silva²

¹UFSCAR – Sorocaba

karenangelim@gmail.com

²UFSCAR – Sorocaba

fernandakeila@ufscar.br

GT 15 – Políticas Públicas de Educação Ambiental: planejamento, execução, monitoramento e avaliação de iniciativas estruturantes que fortaleçam as (r)existências

RESUMO: É indiscutível os impactos ambientais oriundos das ações humanas, nesse sentido a Educação Ambiental se torna uma verdadeira aliada na necessária mudança sócio-ambiental para melhorarmos a relação homem-natureza. Desde que as discussões sobre os impactos ambientais iniciaram tivemos o desenvolvimento de diferentes Políticas Públicas que nortearam e norteiam as questões ambientais, esse artigo dá destaque especial às referentes à Educação Ambiental. Uma excepcional ferramenta para o desenvolvimento de ações sobre o tema é o estudo da percepção ambiental de uma população. Esta pode ser entendida como o meio pelo qual os indivíduos percebem e interagem com o meio ambiente, nesse sentido, identificar as diferentes formas de percepção ambiental embasa e orienta ações. Esse artigo realizou uma revisão narrativa com o objetivo de discutir o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Políticas Públicas e Educação Ambiental

DESTAQUES (highlights): 1) Percepção é o meio pelo qual percebemos o mundo a nossa volta, utilizamos para isso nossos órgãos do sentido, pesquisas sobre percepções ambientais são

importantes para conhecermos como as pessoas percebem e interagem com o mundo.

2) As pesquisas sobre percepção ambiental são essenciais para subsidiar ações de Educação Ambiental e políticas públicas.

3) As políticas públicas referentes à Educação Ambiental precisam levar em consideração as mudanças de paradigmas e preparar o cidadão para a construção de uma sociedade justa socialmente e ambientalmente.

4) Faz-se necessário o aumento de pesquisas em percepção ambiental.

INTRODUÇÃO

O artigo é parte de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo principal é propiciar uma reflexão sobre as percepções acerca de educação ambiental e meio ambiente de professores de um município do interior paulista. A partir desse interesse, o recorte aqui apresentado indica o início do trabalho de revisão que, ao que nos parece, é de interesse para a pesquisa em EA por colaborar com a sistematização da literatura.

As pesquisas referentes ao tema percepção iniciaram-se na psicologia. Marin (2008) relata que, recentemente, mais áreas do conhecimento estão desenvolvendo pesquisas sobre o tema, sendo: psicologia, com a formação do campo da psicologia ambiental; a arquitetura e urbanismo, principalmente com a adoção dos referenciais da psicologia; a geografia humana e a filosofia que influenciam as demais áreas.

Para Tuan (1980) a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Hochberg (1973, p.11) destaca que estudamos a percepção para tentarmos explicar nossas observações do mundo que nos rodeia. Palma (2012) traz uma definição sobre percepção que esclarece o tema, a autora entende por percepção:

a interação do indivíduo com seu meio, esse envolvimento se dá pelos órgãos do sentido. Para que possamos realmente PERCEBER (grifo nosso), é necessário que tenhamos algum interesse no objeto de percepção e esse interesse é baseado nos

conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura de cada um, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto (Palma p.16, 2012)

Sendo assim, os estudos referentes à percepção estão relacionados em compreender a relação/interação dos indivíduos com um objeto, o envolvimento e coleta das informações se dá pelos órgãos dos sentidos (olfato, visão, paladar, tato e audição), a percepção leva em consideração a cultura, ética, postura e interpretação do indivíduo.

Os estudos relacionados à percepção cujo objeto é o meio ambiente são definidos como percepção ambiental e buscam compreender a relação do homem com o ambiente onde vive, suas expectativas, anseios, reações e condutas.

Rodrigues (2012) destaca que a percepção da população se torna um importante aliado para o poder público quanto à leitura da realidade social. Dessa forma têm-se uma excelente ferramenta quando associamos a percepção ambiental de uma população a políticas públicas voltadas à educação ambiental e ao meio ambiente. Rodrigues (2012) nos apresenta que os estudos sobre percepção ambiental se iniciaram em meados dos anos 60 quando, até então, segundo Simões (1985), o foco dos estudos de percepção estava nos estímulos internos e externos responsáveis pelos comportamentos dos organismos.

Portanto, nesse texto, será apresentada a importância das pesquisas relacionadas à Percepção Ambiental para o desenvolvimento de políticas públicas de Educação Ambiental e Meio Ambiente. Para tanto, a opção metodológica foi a revisão de literatura que procurou analisar e discutir artigos científicos sobre o tema.

METODOLOGIA

A opção metodológica deste trabalho foi a revisão narrativa. Fernandes et al (2023) destacam que:

[...] a revisão narrativa, mesmo que não siga moldes integrativos e sistemáticos em suas elaborações, pode ser considerada uma metodologia científica de potencial significativo, fomentando reflexões, atualizações e direcionamentos críticos nas vertentes científicas atuais (Fernandes et al, p. 6, 2023).

Os autores ainda destacam que os aspectos metodológicos da revisão narrativa

permeiam esquematizações de natureza não sistemática, trazendo à tona reflexões, explorações e possíveis atualizações de variados eixos temáticos, portanto, se tornando uma ferramenta metodológica interessante nas revisões de literatura e discussões de temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão do presente artigo foram divididos em duas partes, a primeira relacionando a Educação Ambiental e a percepção ambiental e a segunda, discutindo políticas públicas, educação ambiental e percepção ambiental.

Educação Ambiental e Percepção Ambiental

É visível o aumento das discussões referentes ao desenvolvimento sustentável, impacto ambiental, conservação da fauna, aquecimento global e demais temas referentes ao meio ambiente. O contexto histórico do início das discussões internacionais sobre temas referentes ao meio ambiente e educação ambiental é descrito em diversos trabalhos. Dias (2022) em seu livro intitulado “Educação Ambiental, princípios e práticas” traz uma descrição de todo histórico da Educação Ambiental (EA) e das reuniões internacionais sobre temas ambientais, indicando que desde, pelo menos, 1972, o mundo discute as questões ambientais e destaca a importância e necessidade da EA.

Segundo Vasco (2010), as pesquisas têm demonstrado que cada indivíduo percebe, reage e responde, diferentemente, às ações sobre o ambiente onde vive. A autora ainda destaca que as pesquisas sobre a percepção dos indivíduos vêm se tornando uma necessidade tendo em vista a crescente produção de conhecimento sobre o tema nas mais diversas pesquisas recentes. Cunha (2009) enfatiza que as pesquisas sobre percepção ambiental são importantes para o entendimento de como as pessoas pensam e como vivem.

Antunes (2013) destaca que um dos fundamentos da atual crise ecológica é a concepção de que o humano é externo e alheio ao natural. O autor define meio ambiente como parte de um conjunto de relações econômicas, sociais e políticas construídas a partir da apropriação dos

bens naturais que se transformam em recursos essenciais para a vida. Tal definição está em consonância com a definição de Educação Ambiental de Sorrentino et al (2005):

A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. (Sorrentino et al, p.288-289, 2005).

Nesse sentido as pesquisas sobre percepção ambiental servem de base para programas de educação ambiental formal e não formal e para o desenvolvimento de políticas públicas. Compreender como os indivíduos percebem o ambiente onde vivem e como respondem às questões ambientais pode ser primordial para o desenvolvimento de ações que visem a melhoria ambiental e a qualidade de vida em nosso planeta.

Reigota (2009) relaciona educação ambiental e a importância de se conhecer as definições de meio ambiente das pessoas da seguinte forma:

Para que possamos realizar a educação ambiental, considero que é necessário, antes de mais nada, conhecermos as definições de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade. Será que a definição de meio ambiente das pessoas que participam da mesma atividade são iguais? Quais são os pontos comuns e diferentes entre as definições encontradas num mesmo grupo de pessoas? Até que ponto as definições das pessoas se aproximam ou se diferenciam da sua? (Reigota, p.35, 2009).

Ainda, de acordo com Reigota (2009), meio ambiente é definido como: um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relação dinâmica e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Se não refletirmos sobre as diferentes formas de compreender o ambiente, o que é inerente às questões compreendermos como cada indivíduo percebe o meio ambiente, não conseguiremos desenvolver ações de educação ambiental e políticas públicas com a maior abrangência possível.

Rodrigues (2012) relaciona educação ambiental e percepção ambiental da seguinte forma:

É fundamental que a educação ambiental, importante instrumento de gestão ambiental, seja moldada para a realidade local, porém provendo conhecimento à

comunidade sobre a questão ambiental sob um enfoque global. E utilize da percepção dotada pelos cidadãos como uma ferramenta para referenciar as debilidades apresentadas pelo programa de educação ambiental implantado bem como permitir o acompanhamento dos ajustes realizados (Rodrigues, p.104, 2012).

Deste modo, entendemos que as pesquisas referentes à percepção ambiental são imprescindíveis para o desenvolvimento da EA, ademais segundo Sauv  (2005) se a EA está associada às nossas relações com o meio onde vivemos, precisamos compreender como cada um enxerga essa “casa” para podermos nos orientar frente aos problemas ambientais.

Educação ambiental, políticas públicas e percepção ambiental.

Reigota (2009) enfatiza por diversas vezes em seu livro que a Educação Ambiental é uma Educação Política, fazendo uma crítica   EA focada somente na conservação das espécies (conservacionista) que não leva em consideração o contexto social, econ mico e político.

Segundo o autor, a EA deve ser entendida como política pois reivindica e prepara o cidadão para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadania, autogestão e  tica nas relações sociais e com a natureza. A EA como educação política insere-se nas discussões que hoje geram pol mica como desenvolvimento sustentável, gestão de resíduos, licenciamento ambiental, atividades potencialmente poluidoras, poluição, e nessas discussões a EA estimula o pensamento crítico e a elaboração de normas orientadoras (políticas públicas) que construam uma sociedade socioambientalmente justa.

Nossa sociedade é regida por normas e regras, definidas por meio de leis, decretos e portarias. Nomeamos por políticas públicas o conjunto de normas que delibera sobre um tema que diz respeito à sociedade. Quando nos referimos a EA política é nosso desejo de que esta esteja nas políticas públicas de forma “política”.

Sorrentino (2005) diz que a EA trata de uma mudança de paradigma que implica tanto uma revolução científica quanto política, o autor ainda destaca a importância de definir política pública para compreender a dimensão política da EA. Segundo Sorrentino (2005) política pública pode ser entendida como um conjunto de procedimentos formais e informais que

expressam a relação de poder e se destina à resolução pacífica de conflitos, assim como à construção e ao aprimoramento do bem comum. As políticas públicas destinadas à EA são, portanto, procedimentos que nortearão as ações do Estado sobre o tema.

As políticas públicas em meio ambiente tem como foco as questões ambientais, a gestão de tudo aquilo que é considerado ambiental. Se, a percepção ambiental é o modo de compreender como as pessoas percebem o mundo a sua volta e interagem com o mesmo, e a educação ambiental possui como um de seus objetivos levar o indivíduo a repensar seu comportamento, hábitos e atitudes para uma vida harmoniosa não somente ambientalmente mas socialmente, a Política Pública é o que norteará cada ação para esse objetivo.

Rodrigues et al (2012) ao relacionar gestão ambiental e percepção ambiental destacam que:

gestão ambiental compartilhada, a percepção da população se torna importante aliado para o poder público quanto à leitura da realidade social, configurando-se como meio de apoio aos instrumentos e ferramentas do sistema de gestão do meio ambiente. (Rodrigues et al 2012, p.99)

Porém, quando falamos de políticas públicas precisamos levar em consideração os atores envolvidos com as mesmas, quem as propõe, quem as fiscaliza, quem deve colocá-las em prática. Um gestor ambiental municipal por exemplo pode executar as três funções. As propostas referentes a criação de políticas públicas ambientais municipais devem ter objetivo de nortear e orientar ações das pessoas que moram naquele lugar, exemplo: ao instituir coleta seletiva em uma cidade que não a possuía, é necessário o desenvolvimento de um marco regulatório legal, a organização da coleta, da destinação final e o investimento em educação ambiental. Como deve ser programada e executada essa ação de EA? O que deve ser levado em conta?

Fato é que se faz necessário conhecer as concepções das pessoas que o foco dessa ação de EA para que a mesma se torne efetiva e produza os resultados esperados, que aqui seria coletar 100% dos materiais recicláveis do município.

Outro exemplo e desafio de um gestor municipal de meio ambiente é a EA dentro das escolas. A EA ocorre nestas instituições? Se sim, como os professores desenvolvem as propostas? Levam em consideração as questões cruciais em cada bairro? Quando falamos de coleta seletiva, por exemplo, muitas crianças em escolas de periferia sabem o valor da venda

da lata de alumínio e ajuda muitas vezes seus pais nas coletas, não por conta da importância ambiental mas da econômica, sendo uma fonte de renda para a família.

Perceba que como disseram diversos autores já citados aqui, Sorrentino (2006), Reigota (2009), Dias (2022) a EA é política, social, e se faz necessário levar em consideração todas essas questões. Por esse motivo a elaboração, fiscalização das políticas públicas, além de colocá-las em prática é um enorme desafio para os gestores ambientais municipais, estaduais e federais.

Compreendendo, portanto, os objetivos das políticas públicas para a EA e a importância da percepção ambiental para subsidiar a EA entendemos que as pesquisas referentes à percepção podem servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas que irão conduzir não somente as ações da EA mas também a conservação ambiental.

Rodrigues (2012) desenvolveu um trabalho onde analisou a percepção ambiental como instrumento na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais, uma das conclusões foi: a integração da percepção da comunidade local como indicador de efetividade de gestão mostrou-se de grande valia para acompanhar sua repercussão na postura e na vida dos moradores, bem como para orientar os ajustes necessários ao programa.

Outra conclusão dos autores foi a importância do estudo da percepção ambiental como indicador de efetividade de gestão do programa de educação ambiental, podendo servir para orientar ajustes necessários no percurso educativo.

Desta forma, evidencia-se a necessidade de pesquisas vinculadas ao conhecimento da percepção ambiental de uma população para nortear ações de EA e o desenvolvimento e monitoramento de políticas públicas. Tais pesquisas possuem enorme potencial de auxílio e orientação para um gestor ambiental municipal, estadual ou federal. Sendo assim, talvez consigamos começar a responder a indagação de Sorrentino (2011): como conseguir o envolvimento de cada um na conversa sobre nosso futuro neste planeta?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das atividades humanas ao meio ambiente é uma realidade e o desenvolvimento e implementação de políticas públicas que abordem o tema são de extrema

importância para alcance de uma sociedade mais justa sócio-ambiental. Uma ferramenta para as mudanças necessárias é a educação ambiental, um tema importante para auxiliar o desenvolvimento de ações de EA e políticas públicas voltadas ao tema é conhecer a percepção ambiental de uma população.

Sendo assim, a percepção ambiental pode ser entendida sob a forma de como o indivíduo nota e interage com o mundo a sua volta, faz-se necessária para orientar ações e torna-se imprescindível. Deste modo é urgente o aumento das pesquisas sobre o tema e propostas que a utilizem para elaborar ações práticas em unidades escolares, secretarias de educação, secretarias de meio ambiente e definições de políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Isabel. Cristina. de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo; Cortez; 2004. 256p. (Docência em formação: problemáticas transversais).

DIAS, Genebaldo. Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 10º ed. São Paulo: Gaia, 2022. 509 páginas.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidiane Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Revisão Narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. Redes. Revista Educacional da Sucesso.v.3, n.1, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223/340> Acesso em: 24 de Maio de 2025.

HOCHBERG, Julian E. Percepção. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em educação ambiental, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6163>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

REIGOTA, MARCOS. O que é Educação Ambiental. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Costa brasiliense, 2009.

RODRIGUES, Marina Lima; MALHEIROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; DARÓS, Taiane Darós. A percepção ambiental como instrumento de apoio na Gestão e Formulação de Políticas Públicas Ambientais. *Saúde Sociedade*, São Paulo, v.21, p.96-110, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/wsM37WsdC5R8rR6N6xNv3QR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de maio de 2025.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005

SIMÕES, Edda Augusta Quirino; TIEDEMANN, Klaus Bruno. *Psicologia da percepção I*. São Paulo: EPU, 1985.

SORRENTINO, Marcos. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania* São Paulo: Cortez. p. 179-219. 2011.

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. Educação Ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WMXKtTbHxzVcgFmRybWtKrr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 de maio de 2025.

PALMA, Ivone Rodrigues. *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental*. 2005. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7708> Acesso em: 24 de maio de 2025.

TUAN, Yi. Fu. *Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Ed. Difel: São Paulo, 1980.

VASCO, Ana Paula.; ZAKRZEWSKI, Sônia Beatriz Balvedi. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. *Perspectiva*, Erechim, v. 34, n.125, p.17-28, março 2010. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf. Acesso em 11 de dez 2023. Disponível em: Acesso em 11 de dez 2023